

Um na alma e no corpo.

“Por isso o homem abandonará seu pai e sua mãe, se juntará a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Amem cada um a seu cônjuge como a si mesmo” (Cfr. Ef 5,31.33)

P. Ricardo E. Facci

Se analisamos em profundidade nos impacta ver a qualidade do amor puro dos esposos. Por isso, podemos dizer que isto implica a santidade do amor humano. É motivo de uma grande alegria quando os esposos confeccionam o Sacramento do Matrimônio e como padre sendo testemunha em nome de Deus os abençoou, abraço e parabenizo. O grande valor que Deus tem do matrimônio e de tudo o que constitui sua vida cotidiana está confirmada na presença de Jesus, de Maria e dos Apóstolos nas bodas de Canaã. Presença significativa que faz com que o Salvador santifique a grandeza do lar.

O matrimônio é um sacramento que faz de duas almas uma só, de dois corpos uma só carne, como diz a Palavra de Deus. Assim como a matéria da Eucaristia é o pão e o vinho, do Batismo a água, do Sacramento matrimonial a matéria é o ser de ambos, que inclui a entrega dos próprios corpos do casal. O Senhor santifica e abençoa o amor do esposo à esposa e o da esposa ao esposo, fornecendo não só a fusão de suas almas, senão a de seus corpos. Ninguém deve desestimar este grande mistério, como o chama São Paulo (Cfr. Ef 5,32).

O Criador nos fez participar de várias potencialidades divinas, por exemplo, a inteligência, a vontade, o conhecimento e a capacidade de amar; deram ao homem e à mulher a possibilidade de demonstrar-se seu grande amor e ao mesmo tempo, a grandeza de que seus corpos estejam dotados da riqueza de engendrar, coparticipando da obra criadora. Desta forma, podemos dizer que Deus quis servir-se de matrimônio para que no amor conjugal possam os esposos experimentar o amor Dele e, além disso, trazer novas criaturas ao mundo. Isto nos ensina que o sexo não é ruim, nem é uma realidade vergonhosa, nem algo que se veja como travessura até mesmo no matrimônio, nem para levá-lo como “chacota”¹, senão que é uma maravilha de Deus.

O prazer que carrega é também obra criadora de Deus, Tudo o que estamos chamados a fazer tem a carga de prazer. Comer é um prazer, assim como beber, dormir, fazer nossas necessidades fisiológicas, passear, compartilhar uma conversa com um amigo, ver a conquista de um trabalho terminado, a realização de um filho na culminação de uma etapa, de um estudo, de um trabalho, alcançar o objetivo de um projeto ou a compra do que estávamos precisando. Muito do que vivemos tem seu prazer. O prazer é uma maravilha que Deus criou. O problema é quando o fim que se busca é o prazer pelo prazer mesmo. Quem busca o prazer no sexo, cai na luxúria; quem busca a alegria tratando mal aos outros cai na ira; quando se exalta demais o próprio “eu” é conduzido pela soberba; quem busca o mais do necessário cai na avareza; aquele que se apaga à “cama” se identifica com a preguiça; quem come somente pelo prazer de comer cai na gula. O prazer pelo prazer mesmo conduz ao pecado, à pessoa descontrolada. O problema de muitos jovens é que na busca do prazer caem em caminhos sem saída como o da droga, o álcool, o sexo livre, com todas as consequências negativas que isto acarreta. Quantos se unem como casais somente pelo prazer, e o prazer por si só é incapaz de segurar uma relação duradoura!

Nesse contexto, devemos dizer que nossa fé reconhece tudo o que há de belo, de generoso, de santo, no que Deus criou. Nos ensina que a norma de nosso viver não deve ser a busca egoísta por prazer, porque o amor implica a renúncia e o sacrifício. Deus nos amou até a cruz, como dissemos em outras oportunidades o amor matrimonial é também cruz. Por esta razão, hoje no reino do individualismo e a busca de que “nada doa”, faz que os projetos matrimoniais e familiares de muitos jovens terminem na frustração e a destruição do que chamavam “amor”.

As pessoas, os esposos que estão mais penderes de si mesmos, buscando sua própria satisfação, põem em jogo a felicidade matrimonial e a mesma salvação porque o pecado se faz presente. Assim, também se constroem famílias infelizes e desgraçadas.

Somente quem se esquece de si, e se entrega a Deus e aos demais, especialmente ao seu cônjuge, conseguirá a bendita felicidade que é adiantamento do céu.

O autêntico amor exige retidão em todas as relações matrimoniais. Como dissemos, Deus dotou de prazer e satisfação às diversas funções da vida humana, portanto, são bons. Mas se o Ser humano, invertendo a ordem do criado, busca o prazer como valor último, desprezando o fim para o que foi criado, o desnaturaliza, convertendo-o em pecado.

A castidade, que é domínio de si mesmo, que não significa somente continência, senão ser dono de si mesmo para viver em plenitude desde uma alma apaixonada, é a virtude que mantém o espírito juvenil do amor matrimonial.

Não existe amor matrimonial alegre se não se vive a virtude da castidade, que respeita o mistério da sexualidade que manifesta o carinho que sustenta a vida familiar que gerou a mesmíssima vida dos filhos. Os esposos jamais devem deixar de expressar o carinho, ao contrário, essa é a base da vida familiar. O que lhes pede o Senhor é que se respeitem e sejam mutuamente leais, que ajam com delicadeza, com naturalidade, com modéstia. Lhes direi também que as relações conjugais são dignas quando são prova de um verdadeiro amor.

Quando a castidade conjugal está presente no amor, a vida matrimonial é expressão de autenticidade, os esposos se compreendem e se sentem unidos; quando a sexualidade se perverte, a intimidade se destrói. Quando os esposos constroem sua convivência sobre um carinho sincero e sobre a alegria de ter trazido ao mundo os filhos que Deus lhes deu a possibilidade de ter, ainda que tiveram que desistir das comodidades pessoais e deveram pôr a fé em Deus providente para formar uma linda família, é uma garantia de felicidade.

A maravilha do matrimônio e, ao mesmo tempo, seu grande desafio é descobrir como se manifesta o ser um com a alma e no corpo.

Oração

Senhor Jesus, nos chamaste à vida matrimonial,
dando-nos inúmeras oportunidade de fazer crescer e manifestar nosso amor,
especialmente o sexo e a sexualidade,
que sempre possamos vivê-los como entrega plena ao outro,
buscando seu bem e felicidade.

Ajude-nos a descobrir que em tudo o que é o autêntico amor
está, também, conduzindo à santidade da vida,
a qual começamos a viver aqui e se prolonga com nosso amor até a eternidade. Amém.

Trabalho Aliança

- 1.- Descobrimos a grandeza do que Deus nos deu na possibilidade do abraço íntimo?
- 2.- Buscamos agradecer ao cônjuge ou em algumas oportunidades buscamos a nós mesmos?
- 3.- Educamos a nossos filhos no domínio de si mesmos? Lhes ensinamos a respeitar às pessoas do outro sexo?
- 4.- Descobrimos e ajudamos a descobrir que na Criação Deus criou o sexo e na Redenção deu a oportunidade de que seja também instrumento de santidade?

Trabalho Bastão

- 1.- Percebemos que a selvageria atual da vivência do sexo empobrece a pessoa humana?
- 2.- No que consiste o que não se aprecia todo valor do sexo e da sexualidade? Falta formação? Nos entregaram uma falsa formação?
- 3.- Como ajudar às novas gerações a entender o valor do sexo, do matrimônio, da família, no meio de uma sociedade que busca destruir todos estes valores?
- 4.- Como educar na castidade aos jovens, para que se preparem do melhor jeito possível para seu futuro matrimônio?

Nota: 1.- Significa: piada ou zombaria.